



UBE – o sexagésimo ano

Alexandre Santos

Artigo sobre o início do período comemorativo do sexagésimo aniversário da União Brasileira de Escritores (UBE).

Em 29 de março de 2017, a União Brasileira de Escritores (UBE) - entidade que faz a representação nacional dos escritores brasileiros - dará início ao período comemorativo dos seus 60 anos de existência - um período correspondente a quase 10% da história do próprio País, cumprindo uma trajetória marcada pela contínua contribuição ao desenvolvimento cultural e à democracia, compromissos inarredáveis que têm lhe custado incompreensões e, mesmo, perseguições, como o longo período de silêncio a que foi forçada pelo regime militar. Desde o memorável 17 de janeiro de 1958 - quando pernambucanos, cariocas e paulistas decidiram abraçar o modelo 'união de escritores' em substituição ao antigo formato da Associação Brasileira de Escritores (ABDE) - até os dias correntes, a UBE tem sido berço, estufa e protagonista ou testemunha privilegiada do surgimento, evolução e, às vezes, debacle de movimentos, modismos, tendências e significativos episódios da cena cultural e política do País. Não é sem razão, portanto, que a UBE constitui magnífico instrumento de exposição e divulgação da obra literária brasileira. Aliás, numa relação em que causa e efeito intercambiam posições, esta condição aumenta a importância da entidade, pois - como, a exemplo dos demais artistas, os escritores conseguem compreender e traduzir as realidades, vontades e necessidades associadas às condições topográficas, climáticas, históricas, econômicas, políticas e sociais de cada um dos Brasis contidos no território nacional - a Casa de Paulo Cavalcanti funciona como caixa de ressonância e termômetro do nível de atividade daqueles que, cumprindo papel essencial ao País, podem registrar, interpretar e transmitir a história, o sentimento e as vontades do povo brasileiro.

Na festa que abrirá o período, além de formalizar a referência cultural do ano em curso à escritora e musicista Myriam Brindeiro, incluir a atriz e poeta Bernadete Bruto no Quadro Especial de Oblatus Literis e, ainda, reunir a congregação da Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho para a admissão do comendador Ney Perracini, a UBE vai dar posse solene à diretoria e ao conselho para o biênio 2017-2018. Uma agenda tão intensa como será aquela dos próximos dois anos.

A consolidação do caráter nacional da entidade é o desafio que a UBE se propõe cumprir neste próximo período. Sem perder de vista a importância dos atuais compromissos, especialmente dos projetos literários e culturais em andamento, além de estreitar a interlocução com autoridades federais e participar e apoiar empreendimentos culturais de âmbito regional, supra-regional e internacional, a UBE vai abrir novas unidades pelo País, de modo a ampliar a participação de líderes nacionais em cargos de direção e estabelecer um modelo de representação baseado no funcionamento de um conselho de articulação nacional com delegados oriundos dos diversos estados da União para externar opiniões e, sobretudo,

formular propostas de políticas culturais, com destaque para aquelas referentes ao livro e à leitura.

Atravessando os tempos, cada vez mais consciente de que, tal como a ciência e a tecnologia, a arte também deve tratada como elemento estratégico de desenvolvimento, a UBE conclama o mundo intelectual brasileiro a se unir na defesa da democracia e na busca de uma política cultural ampla capaz de garantir o acesso dos brasileiros à arte representativa de cada realidade abrigada no nosso imenso Brasil.

Viva a cultura! Viva a arte! Viva a leitura! Viva a UBE!

(*) Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores

Publicado pelo jornal Folha de Pernambuco em 28 de março de 2017